

Or 015

MÉTODOS DE CONTROLE DE COMPORTAMENTO INFANTIL DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Sthefane Caroline Moreira Fonseca, Martha Suemi Sakashita

Universidade Brasil - Campus Fernandópolis

O cirurgião-dentista é temido por grande parte da população, principalmente por crianças. Mesmo apesar de todos os avanços e desenvolvimentos nessa área, o medo continua presente. Em relação às crianças, o medo e a ansiedade são algumas das principais dificuldades que o cirurgião dentista vivencia diariamente no consultório. As crianças adquirem esse medo ao longo de sua vida, ou até mesmo por ensinamento/experiências de seus pais. Entretanto, a maioria de seus medos é fundamentada em instintos, os quais nem sempre estão relacionados realmente com alguma ameaça. Além do medo, existe outro tipo de sensação que também é responsável por atrapalhar e até mesmo impedir o profissional de realizar seu trabalho de forma adequada, que é a ansiedade. A ansiedade é muitas vezes confundida com o medo, porém ela é uma sensação desagradável gerada por algo que possa vir acontecer, enquanto o medo é desencadeado por algo específico, como por exemplo, vibração e som dos instrumentos rotatórios. A ansiedade e o medo infantil são sentimentos muito comuns quando se trata do atendimento odontológico. Consequentemente, a criança se torna um paciente não cooperativo, dificultando muito o tratamento. Para isso, o cirurgião pode adotar métodos de controle de comportamento não farmacológicos e com o uso de fármacos. Essa revisão de literatura tem por objetivo abordar as técnicas de controle de comportamento infantil através da psicologia e do uso de medicamentos. As informações achadas foram através da revisão de literatura de artigos obtidos por meio das bases de dados: Coleção de Revistas e Artigos Científicos SCIELO, BIREME, Pubmed. Portanto, verificou-se que o cirurgião dentista deve conduzir o atendimento adequadamente para cada criança propiciando uma boa relação, e assim podendo realizar o tratamento de forma segura e eficaz. Concluímos que para o atendimento do paciente pediátrico não cooperativo, é necessário que o cirurgião tenha conhecimento e esteja preparado para os diversos tipos de comportamentos que a criança pode apresentar no consultório devido ao medo e ansiedade. Esses sentimentos podem ser revertidos ou pelo menos minimizados, caso o profissional conduza o atendimento adequadamente para cada paciente, utilizando técnicas para a condução psicológica da criança, ou então, técnicas mais avançadas, com o uso de fármacos, podendo assim realizar o tratamento com maior segurança.

Descritores: Odontopediatria; Ansiedade ao Tratamento Odontológico; Comportamento Infantil; Sedação Consciente.